



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

QUESTÕES DE GÊNERO: RELAÇÃO DE IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS FEMININO E MASCULINO NA OBRA “OS REINEGROS” DE ALVES REDOL

Thaffinis Ruama Bezerra Marquardt

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Thaffinis.lettras@gmail.com

RESUMO

O trabalho pretende figurar como possibilidade de discussão a abordagem dos aspectos sociais na obra *Os Reinegros* de Alves Redol, precisamente os aspectos de identidade e representação social, cuja finalidade é apresentar as mudanças sociais que movimentam as identidades que os personagens Alfredo e Julia Reinegro adquirem ao longo da narrativa, bem como pontuar suas respectivas representações a partir das identidades. A temática escolhida destaca a contribuição do negro para a cultura da identidade brasileira. Enfatiza ainda a questão social de sobreposição de classes sociais e ainda de gênero quando aponta para a identidade machista do personagem Alfredo. A teoria adquirida para fomentar a pesquisa é de cunho teórico que permite marcar as discussões em questão e ainda pontuar sua prática em situações do cotidiano. A metodologia utilizada partiu da teoria de Stuart Hall (2005), das informações a respeito da obra e autor retiradas de alguns blogs via internet, por fim da coleta de dados na obra de Alves Redol para fazer a análise crítica dos traços que foram delimitados. Diante disso o texto aponta para a materialização de uma análise bibliográfica em que concluímos que a pesquisa se deu de forma significativa para uma análise social da identidade negra em nossa cultura.

Palavras – chave: Identidade, Representação, Sujeitos, Gênero.

1. INTRODUÇÃO

A obra *Os Reinegros* do autor Alves Redol aborda a temática principal voltada para os aspectos sociais que são denunciados pelo próprio autor no período de transição da monarquia para a república. Alves Redol foi um escritor português pertencente à classe média-baixa, cujo pai era comerciante e ele, logo, ingressou nesse mercado, mas não se deu por satisfeito. Iniciou sua carreira na literatura onde se destacou por ser um dos principais contribuidores do



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

neo-realismo, uma corrente que acoberta a temática voltada para os aspectos sociais incluindo denúncias de maus tratos para com o ser humano e outras realidades.

O romance “Os Reinegros” trás a realidade de uma sociedade que luta contra o trabalho escravo, ou seja, os indivíduos eram condicionados a se manterem aprisionados nesse tipo de trabalho, a qual se sujeitavam em prol da sobrevivência. As denúncias de maus tratos em que o autor se detém em toda a obra enfatizam todos esses aspectos de sujeição dos indivíduos representados na obra a partir da história de vida de dois personagens na narrativa.

Sabendo da complexidade desta temática tratada por Alves Redol foram escolhidos dois aspectos para serem analisados, são eles: Identidade e Representação dos personagens Alfredo e Júlia Reinegro. O primeiro aspecto de análise será respaldado nas teorias de Stuart Hall (2005) que discute questões relacionadas à construção de identidades de acordo com as mudanças e transformações sociais, e o segundo diz respeito à representação, tendo em vista que o sujeito reflete no conjunto de vozes sociais, apontando para ideologias, costumes e tradições que subvertem aspectos de sobreposição de gênero masculino, identidade étnica, memórias, inversão de valores de gênero, outros.

Nesta pesquisa, iremos nos deter a essa formação de identidade e as posições que o sujeito ocupa na sociedade, ou seja, se as posições são estáveis e fixas, ou se modificam de acordo com as transformações sociais, e, por último, como essas identidades são representadas em torno do romance “Os Reinegros”, de Alves Redol.

A pesquisa busca objetivar novas perspectivas a partir das discussões teóricas e análise de dados a respeito da identidade e representação, com o intuito de contribuir para uma aprendizagem significativa envolvendo os estudos sociais na obra literária.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico e documental, onde foram utilizadas as teorias de Stuart Hall (2005), que enfatiza o processo de construção e fragmentação das identidades,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

tendo em vista suas mudanças no processo de fragmentação dos sujeitos. E ainda buscamos evidenciar como essas identidades são representadas ao longo da narrativa de Alves Redol, onde foram retirados os dados para análise crítica dos traços que foram delimitados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A obra “Os reineiros” é um romance em que a ação se passa nos tempos de transição da monarquia para a república pela qual se destaca o personagem de Alfredo Reineiro, cuja vida está limitada á servidão e aos maus tratos no trabalho e ainda é criticado pela sociedade, pois na época as pessoas de classe social baixa e negras eram sujeitadas ao que a burguesia impunha. Esse jovem inconformado com a vida passa por momentos de revolta e nesse ínterim ele conhece uma moça chamada Júlia a qual começam um romance e casam-se. Julia adquire o sobrenome Reineiro depois do casamento, onde é justificado o título da obra, pois para o senhor Alfredo marca a identidade de sua família de origem, Com o casamento a moça Júlia enfrenta grandes dificuldades de vida em relação às questões econômicas e familiares, pois depois de algum tempo seu marido inconformado com a vida resolve deixar o emprego e seguir para o porto em busca de melhores condições de vida.

Essa passagem de condição de empregado/desempregado que envolve o personagem masculino causa muitos acontecimentos na narrativa, o primeiro deles é que Júlia descobre que está grávida e precisa assumir a casa sozinha em questões financeiras, diante disso o marido machista decide não se alimentar em casa porque quem coloca a comida na mesa é a esposa o que causa um desconforto na relação do casal. Enquanto Júlia trabalha, seu marido, Alfredo, vai às ruas de Lisboa a procura de emprego e lá se depara com amigos que o levam para bares e a vida de malandragem.

Para jovens desacreditados, semelhantes a Alfredo, houve alguma esperança de melhorias, tendo em vista que surgiram rumores de um nome regime político - a República que levaria para esses jovens o acolhimento contra as práticas atuais. Alfredo que estava à procura de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

emprego se depara com os rumores da república e passa a dedicar seu tempo apenas as reuniões políticas esquecendo-se da mulher e dos filhos, enquanto Júlia passa o período da gravidez trabalhando apenas pela comida, quando consegue colocá-la na mesa, sem o menor apoio do marido. Essa realidade nos permite verificar o início da desestrutura familiar.

Certo dia Júlia recebe a visita de sua irmã e seu cunhado que possuem uma condição financeira estável e propõem que Júlia deixe seu marido, pois ela não precisa enfrentar todas aquelas dificuldades por causa dele que não faz a menor conta dela, mas Júlia nega a proposta aceitando a vida que ela escolheu. A moça conta com a ajuda da vizinhança da vila onde mora, em que faz amizades e tem ajuda em relação a gravidez, pois suas amigas conseguem o enxoval da criança e no período das refeições quando Júlia não tem o que comer. Após o nascimento da criança Júlia encontra nela a fonte de energia que a faz suportar situações de fome, trabalho excessivo, e o desprezo do marido que passou a amar.

Essa é a realidade desses dois personagens que enfatizaremos nesta pesquisa, pela qual serão apontadas as diversas identidades que eles adquirem ao longo da trama, bem como a representação dos mesmos em relação a uma sociedade repleta de mazelas sociais. Esse romance foi escrito por volta do ano de 1945, mas foi censurado devido às denúncias voltadas para a burguesia sendo publicado apenas em 1972.

De acordo com as concepções de identidade apresentadas por Hall (2005), em seu livro *A identidade cultural da pós-modernidade* percebemos que ele discute as teorias a respeito da identidade desde sua formação até como está apresentada na pós-modernidade. Para tanto, nesta pesquisa iremos nos deter a essa formação de identidade, que coloca em xeque as mudanças ocorridas a partir da fragmentação dos sujeitos, ou seja, as mudanças em relação posições sociais que eram estáveis e fixas, bem como as que se modificam de acordo com as transformações sociais, e por último como essas identidades são representadas em torno do Romance Os Reinegros de Alves Redol.

Stuart Hall inicia seus argumentos citando a crise de identidade que envolve questões ligadas ao declínio das identidades e o surgimento de outras, pensando neste caso como uma



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

concepção de identidade fragmentada, ou seja, que se desvinculam umas das outras e se deslocam dentro do espaço que estão inseridas na sociedade.

Para Stuart Hall (2005) “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (Stuart Hall, 2005, p. 7). Esta afirmação de Hall confirma nosso comentário introdutório pensando na identidade como algo que não está fixo e estável, mas sempre em processos de modificação, ou seja, o sujeito não é composto de apenas uma identidade, mas da união de várias identidades, adquiridas ao longo do tempo, ocasionadas por mudanças sociais como questões de classe, gênero, cultura, etnia, outros.

A partir dos argumentos trazidos por Hall (2005) iremos verificar como os personagens Alfredo Reinegro e Júlia Reinegro, são apresentados. No início da narrativa observamos que eles constituem algumas identidades, logo, com o desenvolvimento da narrativa ficam evidenciadas mudanças.

A partir do que foi verificado no personagem masculino é possível considerar que este sujeito trás algumas identidades explícitas em seu personagem, por exemplo, a servidão e a liberdade, machismo, pai de família, etc. ambas representadas pelo personagem Alfredo, consequentemente Júlia apresenta identidades voltada para a mulher negra que tem sua vida independente, mas passa a assumir a vida submissa ao marido destacando a inferioridade por se tratar do sexo masculino.

Inicialmente observamos que o personagem Alfredo tinha sua identidade marcada pelo trabalho servil, ou seja, o trabalho escravo que se apresenta neste termo implicitamente, pois é revelado a partir das conseqüências do trabalho que essas práticas assemelham-se ao período escravocrata, em que há uma classe que domina política e economicamente, como podemos perceber a partir dos trechos abaixo:



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Cansado do trabalho do armazém, mas mais cansado ainda dos maus modos dos – primeiros-caixeiros, piores no trato do que os patrões, convencidos de que assim chegariam mais depressa a sócios da casa. (REDOL, 1972, P. 9).

- Olha que a vida de caixeiro...
- não a queria por preço nenhum. Tu sabes lá... Muitos passaram anos sem sair. Comem e dormem em casa do patrão e nem sabem andar na rua. Nunca ouviste chamar aos caixeiros <<descanso semanal>>? (...)
- é vida de cão (REDOL, 1972, P. 45).

(...) afrouxando os passos e indo meter-se na retrete para descansar uns momentos (...)
(...) – onde raio se encafuou esse desalmado? Alfredo! (...) Reinegro respondia-lhes a meia voz, limpando ainda as bagas de suor do último carrego (REDOL, 1972, P. 50).

(...) Alfredo Reinegro reconstou-se no travesseiro e ficou acordado, apesar de o sono o entontecer e o corpo lhe pedir repouso. Daí a pouco tinha de se levantar, ir para o armazém e, desde madrugada até alta noite, não parar um momento, carregando às costas ou na carroça o que houvesse no movimento da loja (REDOL, 1972, P. 46).

Os trechos supracitados mais uma vez confirmam que o personagem está inserido naquele ambiente devido às circunstâncias sociais, mas que ao longo da narrativa é possível perceber que essa identidade vai sendo desconstruída a partir do momento que Alfredo assume outras posições sociais, em função do deslocamento dos sujeitos e a desfragmentação deles, fazendo com que identidades entrem em declínio para que possam surgir outras identidades.

Para confirmar essa nova identidade adquirida pelo personagem é preciso pensar nas transformações sociais, por exemplo, a transição da monarquia para a república, pois é o período em que ocorre a narrativa, bem como a relação de igualdade que permite a inserção de grupos subalternos nessa política. Desse modo, Alfredo logo assumiu uma nova identidade quando assume uma posição política considerada igualitária, onde aceita ambas as classes sociais no movimento.

O personagem representa não só a identidade caracterizada pelo trabalho escravo, mas também as identidades de um homem político e social que lutava pelos direitos, entretanto, se permanecessem na posição social inferiorizada de caixeiro jamais iria poder expor seu



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

pensamento e mudar suas ideologias, tendo em vista que burguesia era contra a classe monárquica e não dava direito de voz para os menos favorecidos, é o que observamos a partir da citação abaixo:

Reinegro tinha dias que parecia esquecer a família, entre por completo á certeza de que a república viria em breve. Quando a companheira falava da vida, ele mal a escutava, sentindo que tudo acabaria em bem, e o filho já não teria que suportar as mesmas injustiças que o esmagavam a ele desde berço (REDOL, 1972, P.118).

No entanto, quando a questão é mudanças, a identidade primária dilui na sociedade e passa a ser considerada, a luz da teoria de Hall, uma nova identidade, pois se apresenta com novos discursos, sujeitos, contextos sociais, etc.

A segunda identidade verificada no personagem diz respeito ao grupo étnico representado pela negritude que se revela a partir de características fenotípicas, No entanto, a partir dos argumentos de Hall (2005) verificamos que “*a raça não é uma categoria biológica ou genética que tenha qualquer validade científica*” (HALL,2005, P. 62), ou seja, relacionar essas características à identidade negra seria um equívoco. A partir dos trechos que seguem abaixo é possível observar que o primeiro está relacionado as características biológicas a qual podemos destacar que é um dos elementos que constituem um grupo étnico, e o segundo trecho aponta para o discurso identitário marcado pela aceitação de ser negro, vejamos pois o que pontua o autor:

A cor torrada na cara, que a própria mãe provocava galhofa (...), os olhos grandes e tristes sempre desfeitos em água, as sobrancelhas espigadas como bigodes agressivos, a boca mal recortada, onde grandes dentes amarelos lhes davam ao rosto um ar de riso que raramente sentia (REDOL, 1972, p. 10).

Gracejara um dia para a mulher: - Isto desencasca, ó charrabeca. –Ela tivera a mesma opinião, dizendo-lhe que qualquer dia passava a ser **REIBRANCO**¹. – Olha que era um nome pachola. Reibranco!... Mas não o troco. Reinegro já era o meu avô (REDOL,1972, p. 83, grifo nosso).

¹Reibranco é um termo que o autor usa para fazer a separação de classe social a qual esta classe possui maior prestígio social e se destaca por ser a classe dominante e que o personagem Alfredo desejaria por um curto tempo se apropriar desta identidade, mas logo após reconhece e valoriza uma identidade internalizada possivelmente a partir da interação do indivíduo com o meio a que ele estava inserido.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O trecho supracitado remete a confirmação dessa identidade negra assumida pelo próprio personagem durante a narrativa que se volta não para as características físicas, mas para o discurso que ele adquiriu ideologicamente em um momento de sua vida.

Hall (2005) aponta mais uma concepção sobre o conceito de raça e que justificará e confirmará a identidade da negritude do jovem Alfredo a partir do discurso utilizado. Nesse sentido, Hall (2005) discute que:

“A raça é uma categoria discursiva e não biológica. Isto é, ela é a categoria organizadora daquelas formas de falar, daqueles sistemas de representação e práticas sociais (discursos) que utilizam um conjunto frouxo, frequentemente pouco específico, de diferenças em termos de características físicas – cor da pele, textura do cabelo, características físicas e corporais, etc. – como marcas simbólicas, a fim de diferenciar socialmente um grupo de outro” (HALL, 2005, p. 63).

Portanto, verificamos que o próprio discurso do personagem Alfredo é que marca sua identidade racial quando prefere conservar seu sobrenome, pois era uma marca simbólica, familiar, em que o sobrenome Reinegro tinha origem na linhagem familiar do seu avô. Com este discurso percebemos que a marca dessa identidade está relacionada à interação social entre o indivíduo e a sociedade a qual ele estava inserido, ou seja, foi a partir de ideologias e tradições simbólicas que proporcionou a ele esta identidade.

A última concepção de identidade destacada no personagem de Alfredo Reinegro diz respeito ao machismo apresentado em alguns trechos da obra, mas que delimitados e escolhemos o seguinte, para trabalharmos:

Então, homem.
- e o dinheiro? Sim o dinheiro.
Dissera-lhe aquilo a gritar, fora de si, como se ela fosse a culpada (,,) baixaram ambos a cabeça pensativos. As mesmas rugas vincadas no rosto, as mesmas tremuras nas mãos.
-eu... – arriscou ela entre os lábios.
- tu o que? Julgas que não vejo? ... não falo, porque já sei que não podemos.
-sinto-me melhor já posso trabalhar a dias...
- E eu feito vadio, não é? (REDOL, 1972, P. 105).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Este trecho revela um pouco da ideologia do personagem Alfredo em relação às questões de gênero, em que o homem não pode ficar em casa e a mulher trabalhar, sendo esta uma situação de vergonha para o homem dentro do contexto temporal da narrativa. Esta situação permite percebermos uma identidade machista do personagem Alfredo quando ele mesmo denomina que seria “vadio” aos olhos da sociedade por estar em casa e a mulher trabalhando. Esse tipo de ideologia mostra que o homem é o provedor da casa e não um indivíduo que vive à custa do trabalho feminino, sendo uma questão de vergonha, desonra para ele mesmo, tendo em vista que a figura feminina é designada apenas aos trabalhos domésticos.

Enquanto que no personagem Alfredo é possível perceber essa identidade machista no mesmo trecho percebemos a identidade bem marcada de sua esposa – Júlia que assume o papel de provedora do lar nos dando a ideia de que ela assume esse papel na sociedade estando em uma relação superior a do seu esposo – o homem da casa, ocorrendo, portanto, uma inversão de valores.

Ao fazer um breve mapeamento a respeito da personagem de Júlia verificamos que ela está representada assumindo a identidade de uma moça livre, mas que é desconstruída logo depois de conhecer Alfredo, ocorrendo à fragmentação da identidade de origem pautada na concepção da liberdade, para adquirir uma nova identidade – a servidão. Nesse sentido é possível verificar no trecho abaixo que essa relação a respeito da condição de liberdade/escravidão fica bem marcada:

Não gostava dele, sabia-o bem. Mas com o tempo ganha-se afeição, dissera-lhe a irmã, muito sabida em coisas de viver. E aturar patrões toda a vida, de dia e de noite, não era futuro para ninguém. Com este, ao menos, não havia o perigo de ser levado por alguma moça. (REDOL, 1972, p. 20).

Este trecho da obra permite pontuarmos alguns aspectos para discussão, o primeiro deles é a concepção social de que a mulher precisava casar, até mesmo sem gostar do rapaz e



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

se a situação fosse contrária a moça ficaria falada na sociedade, portanto o início da citação apresenta bem esta concepção social marcando essa ideologia representada pela personagem quando sua irmã relata que ela não gostava dele, mas o tempo é que iria fazer com que isso acontecesse, para tanto o discurso da irmã de Júlia marca essa identidade social que seria desconstruída após o casamento.

Pensando nesta relação de submissão e a identidade de provedora do lar, como meio de sobrevivência, a personagem de Júlia Reinegro assume uma identidade de mulher forte, trabalhadora que não precisa estar dentro da realidade patriarcal para sobreviver. Assim, essa relação de ideologias que a sociedade impôs manipula inconscientemente o sujeito a se identificar com os ideais sugeridos e que conseqüentemente assumem essas identidades, é o caso do machismo apontado no personagem Alfredo

Para finalizar esta demonstração de identidades iremos apontar mais uma identidade a respeito da personagem Júlia que remete ao papel social de mãe que ela representa como podemos observar na narrativa que “Em casa era o filho quem tinha os seus carinhos” (REDOL, 1972, p. 152). Desse modo, a identidade de mãe marcada na personagem é bastante transparente, enquanto que o personagem Alfredo deixava a desejar quando a questão era a identidade patriarcal.

Como vimos, em ambos os personagens, temos uma diversidade de identidades representadas que ocorre devido às mudanças que a sociedade enfrenta tornando a identidade sempre “incompleta, está sempre em ‘processo’, sempre sendo ‘formada’” (STUART HALL, 2005, p. 38).

4. CONCLUSÃO

Na obra Os Reinegros de Alves Redol, foi possível perceber que a teoria de Hall se confirma ainda mais no personagem do Jovem Alfredo que era negro e inicialmente estava ocupando a posição de servo/escravo do trabalho sofrendo maus tratos remetendo ao período da escravidão, mas que ao longo da narrativa passou a ocupar um outro espaço social, este já de prestígio, pois o negro Alfredo já tinha ‘liberdade’ de voz e expressar sua opinião em



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

relação a política, mesmo que ainda naquele ambiente fechado sofrendo com a repressão, o que não interfere nessa ocupação de lugar e essa identidade que ele adquiriu, pois ele avançou em relação a essa postura social conseguindo pelo menos o direito de voz ao libertar-se do seu padrão. Outra concepção de identidade representada pelo jovem diz respeito ao machismo quando ele não aceita que a mulher ocupe um espaço social que seria imposto a ele e em resposta a isso ele se recusa a comer em casa, pois essa não é uma prática patriarcal.

Em relação as identidades da personagem Júlia percebemos que a mesma é constituída de uma identidade pautada na liberdade, classe média e após o casamento assume uma identidade patriarcal que sustenta a casa e a família.

Considerando o que Hall (2005) discute em relação a nossa pesquisa verificamos que a ideologia que defende a identidade como algo que é construído ao longo do tempo se confirma, pois foi perceptível a partir dos textos aqui selecionados conferir que as identidades se modificavam ao longo do tempo da narrativa, mas que também era algo inconsciente, pois nenhum dos personagens apresentaram características de que mudaram de identidades no momento que desejaram, afinal, as identidades ocorrem de acordo com os processos de mudanças sociais como discutimos na pesquisa, para tanto confirmamos que identidades na concepção de Stuart Hall é um processo de mudança social em que o indivíduo está inserido e adquire essas identidades a partir da interação entre o indivíduo e a sociedade, por isso Hall (2005) afirma que as identidades são incompletas e estão sempre em processo, ou seja, nunca são fixadas em apenas uma e outra, se assim fosse elas seriam inatas, ou seja, adquiridas no período do nascimento e não sofreriam alterações ao longo do tempo.

5. REFERÊNCIAS

HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Alves Redol. *In* Infopédia [em linha]. Porto: porto editora, 2003-2014. [consult. 2014-07-27]. Disponível em: >>[http://www.infopedia.pt/\\$alves-redol](http://www.infopedia.pt/$alves-redol)<< acesso em: 03/07/2014 às 09:24.

Alves Redol, *in* www.wook.pt/ficha/os-reinegros/a/id/64426 acesso em: 03/07/2014 às 11:57.

REDOL, Alves. Os Reinegros. 1ªed. Publicações Europa-América, LDA.